

PRÁTICAS URBANAS EMERGENTES

Coordenador: Bruno Cesar Euphrasio de Mello

Autor: GABRIELA ROSA NODARI

O objetivo do Projeto de Extensão Práticas Urbanas Emergentes é promover a interlocução entre comunidade acadêmica da UFRGS (os Participantes) e pessoas ou coletivos promotores de Práticas Urbanas Emergentes (PUEs) (os Atores). A proposta surgiu de duas inquietações compartilhadas entre professores do Departamento de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura: I- acerca da incorporação de novos temas e problemas em pauta nas cidades, mas ainda ausentes das salas de aula; II- da necessidade de construir novas práticas pedagógicas dentro da universidade a partir da reflexão sobre o alcance do ensino de Planejamento Urbano e Regional. Sendo assim, a proposta de ação (trans)formadora do projeto foi, ao mesmo tempo, seu objeto: iniciativas que repensam e modificam o viver nas grandes cidades. A noção de extensão da proposta é a de que a universidade deve estabelecer vínculos mais estreitos com a sociedade. Transbordar-se para fora de seus muros para impregnar-se dos temas e demandas ausentes de seu cotidiano. As PUEs representam novas formas de viver no ambiente urbano, e emergem como soluções contra-hegemônicas, como desejo alternativo de resistência e ressignificação dos espaços e das experiências sociais e populares. Os temas das práticas eleitas para a interação foram: (i) Agroecologia; (ii) Ocupações de luta por moradia; (iii) Assistência à população em situação de rua; (iv) Arte na rua. O método de trabalho foi o da realização Oficinas e Vivências, privilegiando a troca de experiências entre Participantes e Atores. Foram previstos dez encontros (seis oficinas e quatro vivências) ao longo de 2018. As oficinas (encontros em sala de aula) objetivaram: definir as atividades, o calendário, os grupos de trabalho e as formas de registro da experiência; compartilhar impressões e a produção/reflexão sobre a ação de extensão e as PUEs; receber os Atores na universidade. As vivências (saídas a campo), por sua vez, são a oportunidade de interagir com os agentes que vêm experimentando as PUEs. As vivências estão sendo realizadas no palco das PUEs (hortas, ocupações, vias públicas, etc.), momentos em que os Participantes interagem com os Atores. Espera-se que o impacto proporcionado pela atividade seja em dois sentidos: I- que os Participantes encontrem oportunidades de vivenciar essas iniciativas e de repensar as próprias atitudes diante dos desafios de viver no meio urbano; (ii) que os Atores venham à Universidade discutir formas inovadoras para enfrentarmos juntos, Universidade e Comunidade, os

desafios deste mesmo meio urbano, comum a todos. Finalmente, o projeto espera contribuir na (trans)formação acadêmica dos envolvidos. Que o vínculo universidade-comunidade criado com o projeto os faça refletir, de um lado, sobre o seu próprio fazer arquitetônico e urbanístico ? tão restrito ao exercício das pranchetas ? e, de outro lado, sobre o papel da universidade pública e da extensão universitária para a sociedade brasileira.